De um testemunho de Dom Geremia Bonomelli, bispo de Cremona, sobre seu amigo, o Bem-aventurado João B. Scalabrini:

Scalabrini se comprometia totalmente

"Deus lhe havia dado uma inteligência pronta, versátil, aguda, límpida, ampla; a qualquer ciência se dedicasse, saia-se muito bem e as questões mais árduas de filosofia, teologia, história, política, eram tratadas por ele e debatidas com segurança e clareza que me enchiam de maravilha; parecia que tivesse feito um estudo especial somente sobre aquelas.

Sua máxima era o paulino fazer-se "tudo a todos": mas seu específico não é só constituído - embora isso possa parecer irreverente para alguém como ele que viveu a solicitude por todas as Igrejas - pela segunda parte do provérbio paulino, isto é, pela amplitude dos interesses e, por assim dizer, pela latitude do coração ("a todos"), mas pela primeira parte, o "tudo": ele se comprometia totalmente e não em partes, fosse o que fosse.

Scalabrini estava convencido de que Deus age na história

Scalabrini não é uma figura de santo já feito, mas um laboratório de forças para fazer um santo, e seu caminho de perfeição é o esforço contínuo de perfectibilidade. A santidade do Bem-aventurado Scalabrini nunca foi algo que se baseasse nos próprios motivos adquiridos, mas foi sempre autêntica na tensão para um alvo a ser atingido. Seu espírito é projeção, utópico, sempre progressivo. Uma atitude dele pode ser entendida no espírito da tensão: às pegadas de Deus, às suas trilhas incertas no deserto, aos sinais dos tempos: porque ele está firmemente persuadido de que Deus age na história e que "o homem se debate, mas Deus o conduz".

Scalabrini: homem da virtude teologal da esperança

A mãe de suas virtudes morais parece ser a fidelidade e a constância: assim é também o homem da virtude teologal da esperança. Possui enfim o semblante da paciência, que é também a virtude do pescador de homens. Sua visão final das coisas (na política, como fundador, e também sobre emigração) não é nunca aquela inicial. A clareza brota dele como prêmio da fidelidade.

Sua santidade é uma matéria inerente a uma forma que honre o trabalho, o estudo, a experimentação, a experiência, o conselho, a amizade, a colaboração, a ajuda dos outros, as falhas, as cruzes e todas as outras virtudes que são atributos da caridade, que é paciente, que tudo crê, espera e suporta. Por isso, como disse em 1882, ele vem de Como, "a cidade do Crucificado". Daí a sua máxima: "Fac me cruce inebriari" (Fazei-me inebriar da cruz!).